

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA - UNIR
CAMPUS DE ARIQUEMES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

JOSINÉIA GOMES DA SILVA

**ARTES VISUAIS SOB ORIENTAÇÃO
PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS**

ARIQUEMES/RO 2017

JOSINÉIA GOMES DA SILVA

**ARTES VISUAIS SOB ORIENTAÇÃO
PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS DE CINCO ANOS**

Trabalho de Conclusão de Curso
monografia apresentado ao
Departamento de Ciência da Educação
da Universidade Federal de Rondônia –
UNIR, como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia, sob orientação do Prof. Me.
Maria Auxiliadora Máximo.

ARIQUEMES/RO, 2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Fundação Universidade Federal de Rondônia
Gerada automaticamente mediante informações fornecidas pelo(a) autor(a)

S586a Silva, Josinéia Gomes da.

Artes visuais sob orientação pedagógica com crianças de cinco anos /
Josinéia Gomes da Silva. – Ariquemes, RO, 2017.

46 f. : il.

Orientador(a): Prof.^a Ma. Maria Auxiliadora Máximo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Fundação
Universidade Federal de Rondônia

1. Artes Visuais. 2. Educação Infantil. 3. Arqueogenealogia. I. Máximo,
Maria Auxiliadora. II. Título.

CDU 373.2



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES**

Criado pela Resolução 006/CONSUN, de 16 de maio de 2007
Av. Tancredo Neves, 3450 - Centro/ Ariquemes-RO / Cep: 76.872-848
Fone/Fax: (69) 3535-3563/ E-mail: campusariquemes@unir.br

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

Josinéia Gomes da Silva

ARTES VISUAIS SOB ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS CINCO ANOS

Monografia apresentada ao curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Banca Examinadora

Orientadora: Prof. M.e. Maria Auxiliadora Máximo– DECED/UNIR

Membro: Prof^ª. M.e. Eliete Zanelato– DECED/UNIR

Membro: Prof^ª. M.e. Márcia Ângela Patrícia – DECED/UNIR

Ariquemes-RO, 27 de julho de 2017.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, para a minha mamãe Natalina que sempre me orienta e está presente na hora da angústia e às minhas irmãs Josieli e Juliana, nelas sempre encontrei apoio contínuo.

Ao meu esposo Héverton que, com muito carinho e apoio, não mediu esforços para que eu chegasse até aqui.

À minha orientadora Maria Auxiliadora Máximo que nunca desistiu de mim e sempre me incentivou a finalizar o curso para um futuro melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha Mãe, Natalina dos Santos Silva; pelos valores que me foram transmitidos desde cedo; pelo esforço, dedicação e compreensão, em todos os momentos desta e de outras caminhadas.

As minhas irmãs Juliana Gomes e Josieli Gomes; também fez parte fundamental desse processo. Meu querido padrinho Ivo Martins no qual me levou varias vezes para estudar onde eu tive muito medo de andar sozinha. Aos meus familiares, pelo carinho e dedicação incessante; pela credibilidade, confiança e pelo apoio dedicado ao longo de anos.

A orientadora Maria Auxiliadora Máximo pela presença e apoio ao longo do período de elaboração deste trabalho.

Agradeço, em especial, a minha grande vizinha Laura de Ávila fonte de inspiração para a busca dos estudos.

E a minha querida amiga Kelly Freire da Silva com quem compartilhei as alegrias e tristezas de momento de trabalho e companheirismo desta longa jornada.

E também não podendo deixar o meu esposo Héverton do Nascimento Pereira Gomes pela paciência nos momentos de estresse e compreensão forças na hora de angústia e desânimos. E sem dúvidas agradeço a Deus, por me privilegiar com a oportunidade de relacionar e trocar experiências com todas essas pessoas aqui mencionadas.

Agradeço a professora e diretora da Escola Municipal onde foi realizada a pesquisa, que me acolheram e prestaram alguns esclarecimentos sobre o tema pesquisado;

Aos alunos da sala de aula onde foi aplicada a pesquisa, por terem colaborado comigo durante a pesquisa de campo;

A todos os professores da Universidade Federal de Rondônia – Campus de Ariquemes, que fizeram parte dessa trajetória e contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade;

Enfim, agradeço a todos que fizeram parte direta ou indiretamente desta conquista.

Se ainda não venci, pois não chegou o fim.
(autor: desconhecido)

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a artes visuais no processo na educação da criança, a fim de promover uma reflexão sobre a forma como a Artes Visuais é vista e aplicada aos conteúdos. Podemos observar que o uso de imagem no nosso cotidiano pode ser muito importante para instigar diversos conhecimentos. Para tanto, o suporte teórico utilizado foram: Fernandes (2010), Azevedo (2007), Coletto (2010), Barbosa (1991; 2010; 2012), Foucault (2004) dentre outros. O ponto de partida da metodologia esteve pautado na pesquisa qualitativa arqueogenealógica que em suas etapas contemplaram leituras, fichamentos e compreensão teórica. A pesquisa de campo foi realizada em uma instituição pública de Educação Infantil do município de Ariquemes. A coleta de dados se deu pela observação em sala, uma aula com as crianças e entrevista com a professora. Desta forma tentando obter maior conhecimento sobre a visão do professor quanto ao uso das Artes Visuais com seus alunos, e quanto à Artes Visuais tem o poder de transformar e desenvolver habilidades na vida dos indivíduos. Busquei entender como os professores trabalham no cotidiano escolar com as Artes Visuais e me deparei com profissionais da educação com pouca ou nenhuma formação para se trabalhar com Artes, mas estão de maneira bem rudimentar tentando passar a cultura artística, com o uso de desenvolvimento e habilidades de expressão. Os resultados obtidos através da pesquisa mostram que ainda faltam melhores condições de aperfeiçoamento dos professores quanto ao uso das Artes Visuais nas escolas públicas, devido à falta de formação específica para se trabalhar com artes de forma dinamizadora e de real significado na aprendizagem e vida de seus alunos.

Palavras-chave: Artes Visuais. Educação Infantil. Arqueogenealogia.

ABSTRACT

The present research had as objective to analyze the visual arts in the process in the education of the child, in order to promote a reflection on the way the Visual Arts is seen and applied to the contents. We can observe that the use of image in our daily life can be very important to instigate diverse knowledge. For this, the theoretical support used was: Fernandes (2010), Azevedo (2007), Coletto (2010), Barbosa (1991, 2010, 2012), Foucault (2004) among others. The starting point of the methodology was based on the qualitative archaeogeneal research that in its stages contemplated readings, records and theoretical understanding. Field research was carried out in a public institution of Early Childhood Education in the municipality of Ariquemes. The data collection was done by observation in the classroom, a lesson with the children and interview with the teacher. In this way, trying to get more knowledge about the teacher's vision regarding the use of Visual Arts with his students, and about the Visual Arts has the power to transform and develop skills in the life of individuals. I sought to understand how teachers work in the daily school life with the Visual Arts and I came across professionals in education with little or no training to work with the Arts, but are in a very rudimentary way trying to pass the artistic culture with the use of development and skills Of expression. The results obtained through the research show that there is still a lack of better conditions for teachers to use Visual Arts in public schools due to the lack of specific training to work with arts in a dynamic way and with real meaning in the learning and life of their teachers. Students.

Keyword: Visual Arts. Child education. Archeogenealogy.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

FIGURA 1 -	Garatuja	18
FIGURA 2 -	O Gato	33
FIGURA 3 -	Representação da obra o gato I	35
FIGURA 4 -	Representação da obra o gato II	36
FIGURA 5 -	Representação da obra o gato III	37
FIGURA 6 -	Representação da obra o gato IV	38
FIGURA 7 -	Representação da obra o gato V	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 ARTES VISUAIS.....	14
2.1 Compreendendo a arte visual	14
2.2. Artes Visuais e Educação: Características.....	16
2.3 A importância das artes visuais na educação infantil	17
2.4 A importância da Artes Visuais na formação do Docente	21
2.5 A proposta Triangular	25
3 A ARQUEOGENEALOGIA COMO SUPORTE TEÓRICO METODOLÓGICO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E EMPÍRICA.	27
3.1. Arqueogenealogia base fundamental de pesquisa.....	27
3.2. O ambiente escolar e a pesquisa empírica	28
3.3 Realização da atividade: Artes Visuais na sala de aula	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICE.....	45

1 INTRODUÇÃO

A arte sempre esteve presente em todas as formações culturais. O ensino e a aprendizagem da arte estão de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural do conhecimento que envolve a produção em todos os tempos. No entanto, a área que trata a educação escolar em artes tem um percurso relativamente recente e com as transformações educacionais que caracterizam o século XXI. Não se pode esquecer que a arte revela os ensinamentos do homem, frente ao mundo que o rodeia, através da realização da sua obra, visando formar os cidadãos capazes de agir transformar nossa sociedade. Nesse contexto, contribui, sensivelmente para melhoria do ensino e no desenvolvimento do senso criativo e crítico do aluno.

Segundo Vygotsky (1999), a importância da Arte não é só como expressão de sentimentos; a luta pela existência dá início a arte como o mais forte instrumento e não se pode admitir que seu papel seja somente a comunicação de sentimentos e nem mesmo que implique poder sobre eles.

O interesse pelo tema surgiu pelas aulas teóricas e conversas com a Professora Me Maria Auxiliadora Máximo, aparecendo então a possibilidade de fazer o trabalho com esse tema fui atrás de livros artigos e conversas com pessoas destas áreas para que houvesse outros olhares neste assunto. Porém posso dizer também que o Estágio Supervisionado I corroborou para que houvesse mais interesse sobre este tema. Apesar de parecer uma coisa simples, o ensino da Artes Visuais dentro da educação infantil é algo que traz imenso desenvolvimento na criança quando ela é aplicada corretamente.

Então escolhi uma escola do município de Ariquemes para desenvolver a pesquisa de campo entre alunos e professora, buscando analisar a Artes Visuais no processo na educação da criança. Como este tema transversal é aplicado para aos alunos, considerando que a arte está presente na vida cotidiana, nas suas mais variadas formas, seja na dança, na música, na pintura, na literatura, na arquitetura, entre outras.

A sociedade está acostumada a encarar e a vivenciar a arte somente como lazer e entretenimento, mas é possível encontrar na arte, muito mais do que

aparenta em sua forma de representação. Neste sentido, busquei entender como eram aplicadas essas aulas para as crianças.

Este trabalho está composto pela presente: Introdução que contempla como como surgiu interesse pelo tema e se encaminhou pesquisa. A seção 2, que tem como título: Artes Visuais, onde descrevi os conceitos das artes visuais as características e a importância dela na educação infantil.

Na seção 3 com o título arqueogenealogia como suporte teórico metodológico para a realização da pesquisa bibliográfica empírica, os procedimentos metodológicos foram baseados nas teorizações do pensamento foucaultiano por meio da arqueogenealogia, cujos dados obtidos nas pesquisas teóricas e empiria demonstrando o ambiente da escola e os indivíduos participantes, professora e alunos. Traz ainda o momento da pesquisa prática a entrevista e a aula ministrada aos alunos como instrumento de captação de dados com os procedimentos realizados.

Por fim nas Considerações finais observei que a proposta das artes visuais em sala é de suma importância para estimular o aprendizado do aluno. Uma vez que ela consegue atingir um grau elevado de curiosidade e criatividade e muitas vezes servem de estímulos entre os alunos e que a arte visual não é aplicada em sala de aula corretamente.

Percebi que na teoria é citada e comentada, mas na prática passa longe do que seria o ideal no processo de aprendizagem dos alunos. Podem ser que muitas vezes os educadores se sintam inseguros para aplicar devido à falta de interesse de alguns alunos em desenvolver tais atividades, porém seria muito importante que todos os professores usassem esse método pedagógico baseado na proposta triangular para somar como mais uma ferramenta pedagógica em seu ensino.

2 ARTES VISUAIS

“A arte é uma experiência humana de conhecimento estético que transmite e expressa ideias e emoções na forma de um objeto artístico (desenho, pintura, escultura, arquitetura, etc.) e que possui em si o seu próprio valor.” (AZEVEDO JÚNIOR, 2007 p.7).

2.1 Compreendendo a arte visual

O termo arte é um conceito de difícil definição, mas nem uma esgota o seu real significado. Etimologicamente o termo arte se define segundo Aulete (2013) como “Capacidade e aptidão do ser humano de aplicar conhecimentos e habilidade na execução de uma idéia, de um pensamento”. Outro entendimento a respeito desse conceito é de que a arte é uma expressão de uma beleza pensada e apreciada como ideal nas obras humanas: obra de arte (FERREIRA 2011).

Outros autores como Caramela (1998), Proença (2007) e Azevedo Júnior (2007) tratam sobre a dificuldade de definir a Arte. Segundo esses autores a dificuldade esta relacionada com questões culturais, históricas e sociais.

Nesse sentido, dentro das questões culturais, os entendimentos de Arte recebem diferentes atribuições dependendo do local e região de sua ocorrência, a exemplo disso, pode-se ver os artefatos indígenas utilizado em seu cotidiano, no qual em outra cultura são expostos como objeto de decoração.

Ao comentar sobre o assunto, Proença (2007, p.8), destaca que os objetos de arte, que consideramos como tal, foram criados com finalidades típicas a atender necessidades de vida corrente de uma sociedade em algum tempo atrás, no qual podem ser facilmente apreciados em museus, monumentos ou prédios tombados como patrimônio histórico.

Desta forma, podemos perceber que a Arte vive em constante mudança, lembrando-se dos movimentos artísticos e culturais definidos por diferentes maneiras de manifestações que tiveram como norte os estilos de vida das épocas, os costumes e as reivindicações dos povos e de acordo com cada região. Sendo assim, a arte esta intimamente ligada às questões históricas do processo de evolução da humanidade.

De acordo com Proença (2007, p.8) e Azevedo Júnior (2007, p.12) a Arte está ligada ao belo e a combinação de cores empregadas em objetos, mas o que é belo? Segundo os autores o belo está relacionado ao conceito cultural da beleza do admirador e do seu conhecimento e sensibilidade para apreciar. Azevedo Júnior (2007, p.16) entende que:

[...] a beleza é uma qualidade que atribuímos aos objetos para exprimir certo estado da nossa subjetividade, não havendo, portanto, uma ideia de belo nem regras para produzi-lo. Não existe a ideia de um único valor estético a partir do qual podemos julgar todas as obras de artes visuais. Cada objeto artístico vai estabelecer seu próprio tipo de beleza.

Desta forma “casa” e “utensílios” se tornam belos aos olhos de quem os vê, tudo que está posto no cotidiano pode ser considerado uma arte, independente do seu tamanho, forma, estrutura. Contudo, o autor ressalta que ao mencionar o belo, logo se faz a ilusão de ação contrária, ao “feio” e enfatiza que sobre o aspecto de não existir o feio do ponto de vista acabado, se o belo é subjetivo, logo, o feio assim também o é. Sendo assim, as experiências e o conhecimento são grandes fatores que favorecem o entendimento refinado sobre a arte.

Para tanto, a arte dentro de um contexto social pode ser vista em três vertentes: arte erudita, arte popular e arte de massa. A primeira segundo Azevedo Júnior (2007, p.18):

[...] refere-se àquela produzida e apreciada pela elite de uma sociedade. Mas não necessariamente uma elite econômica, compreendida pelas pessoas ricas, e sim por uma pequena parcela, uma minoria de pessoas que conhecem vários estilos artísticos e que são bem informadas, ou seja, a elite cultural.

Entende-se assim que conhecimento de arte independe do poder aquisitivo, sendo assim a arte erudita se perfaz no domínio de abstração de um grupo muito seleto. A cultura popular nasce frequentemente decomposta nas suas múltiplas manifestações, como sejam: a arte, o folclore, arquitetura, a música, a culinária, a poesia, o teatro, as festas e romarias, os jogos, os divertimentos.

A arte popular é “aquela feita pelo povo e para o povo.” (AZEVEDO JÚNIOR, 2007, p.18), considerada o retrato de uma nação, pois se configura nas manifestações e retratação populares. Também a fabricação de estatuárias e modelagens feitas por homens e mulheres que, sem terem cursado escolas de arte, criam obras de reconhecido valor estético e artístico.

A cultura de massas não é obra de simples artesãos que trabalham para agradar pessoas que conheciam as necessidades e os costumes de vida. É o oposto, obra dos artistas formados em escolas de artes que imaginam produtos propostos a explorar os gostos de consumidores anônimos por empresas industriais.

No entanto a arte de massa é definida como “ao alcance de todos e para todos” (AZEVEDO JÚNIOR, 2007, p.20), sendo uma arte intensamente influenciada pela mídia, onde a mídia tem um alto alcance na população.

2.2. Artes Visuais e Educação: Características

Encontra até os tempos atuais e constitui em muitas mazelas da educação se deve ao fato de não se levar em conta as questões culturais e sociais do local, em outras palavras a não adequação ao público empregado. A educação brasileira se constitui em uma mistura de vários métodos de ensino importados de outros países.

Em sua pesquisa Silva et al (2010) retrata as várias fases da educação da arte no Brasil, passando pela preocupação em desenvolver técnicas para o ensino, saindo do simples ensino de desenho. No entanto segundo os autores era considerada mais pelo aspecto funcional do que o desenvolvimento da arte propriamente dita.

Em 1971 com a divulgação da Lei de Diretrizes de Base - LDB a arte passa se chamar Educação artística sendo englobado a Música, o Teatro e as Artes Plásticas, porém com essa adesão não havia profissional versátil para tal atividade, tornando o ensino polivalente. A lei não previa a formação de professores para tal demanda. Surge então a desvalorização deste ensino. “Ocupando apenas o lugar de relaxamento e lazer sendo ignorada como área de conhecimento” (SILVA et al, 2010, p. 97).

Nos anos de 1980, a batalha dos professores propiciou amplas conquistas para o Ensino da Arte. Com a promulgação da LDB Lei 9.394/96, é extinta a disciplina de Educação Artística passando a operar a disciplina de Arte.

De acordo com esta lei, em seu artigo 26 no § 2º: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996). Nesta nova reformulação o

ensino da arte torna se obrigatoriamente uma atividade educativa envolvendo área de conhecimento com significatividade em arte.

2.3 A importância das artes visuais na educação infantil

Quando falamos de arte muitas vezes, imagina se aula de desenho pra passar o tempo, mas não é dessa forma, pois o principal objetivo da arte na educação é formar o ser criativo e reflexivo que possa relacionar-se como pessoa.

A arte permeia nossas vidas, nos encoraja a dialogar com o mundo, nos permite refletir sobre nós mesmos, ensina a criança a valorizar o trabalho do outro respeitando assim a diversidade cultural. A criança na educação infantil precisa ser estimulada para que ela conquiste novo saberes e aproprie de seu conhecimento.

A criança na educação infantil precisa ser estimulada para que ela conquiste novos saberes e aproprie de seu conhecimento. É importante que o educador apresente obras de arte de diferentes artistas e movimentos da história da arte, mas sempre deixando a criança criar a sua própria obra. (Santos; Fratari, 2011, p. 3)

A arte transforma e possibilita novos caminhos na vida da criança. Valorizar as produções infantis é valorizar o ser humano em seu desenvolvimento. A imagem visual tem uma presença marcante no cotidiano das pessoas, é preciso conhecer a produção artística tendo consciência da nossa participação enquanto construtores da cultura do nosso tempo.

A arte visual é de suma importância na educação porque as duas andam paralelamente na vida cotidiana do ser humano. A educação não se reduz apenas à escola, tanto a educação quanto a arte de modo geral faz parte da nossa vida.

Todo o Ser humano tem a necessidade de se expressar e ser entendido, isso pode ser visto desde a pré-história com os desenhos em cavernas que demonstram a necessidade de exteriorizar os sentimentos e a vivência, produzidos pelos homens primitivos representando assim seu espaço, seu cotidiano, sua ação, a crença e os costumes (FERNANDES, 2010, p.14).

Segundo a autora essa necessidade e sentido do desenhar, são facilmente observável nas crianças, que se configuram em manifestações de seus sentimentos, emoções que não diferentes dos homens da caverna também expressam situações do dia a dia.

As artes visuais estão presentes no dia a dia das crianças desde muito cedo e é na escola que costumam ser introduzidas com a finalidade de desenvolver características importantes. O simples ato de rabiscar, desenhar ou pintar estimula a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição dos pequenos.

Com apenas um lápis e um pedaço de papel, as crianças têm uma longa imaginação de fazer, criar e assim conseguem se expressar através de rabisco e das garatujas. Cada traço formado por linhas diferentes tem um significado que por muitas vezes não podemos compreender. Essa forma de expressão se torna até curiosa, pois quando se observa de imediato faz-se uma breve viagem no tempo, momento em que é possível recordar dos próprios rabiscos em forma de expressão. Como se observa na imagem abaixo as garatujas sempre tem formas e linhas diferentes, como se cada uma fosse uma maneira de expressão.

Figura 1 - Garatujas



Fonte: Google Imagem

Desta forma a Arte Visual, expressada por meio das garatujas, se torna uma das maneiras de grande relevância para as crianças exprimir os sentimentos e se comunicar, no meio onde vivem, sendo este de grande relevância no contexto educacional. Ferreira (2015, p. 16) diz que:

A capacidade de criar linhas e formas que se assemelham aos objetos reais é uma competência simbólica que apenas o ser humano possui. Embora a Arte geralmente seja vista como uma questão de sentimento ou inspiração na verdade envolve uma grande diversidade de capacidades e habilidades cognitivas, a mensagem que ela transmite é ampla, multidisciplinar, modifica-se no tempo e no espaço, e de indivíduo para indivíduo.

A criança ainda pequena sem saber manipular um lápis realiza pequenos rabiscos no papel inicializando a fase de garatujas. Mesmo que sejam simples rabiscos, essa é a forma que a criança usa de imprimir seu pensamento. Contudo Coletto (2010, p.5) alerta que:

[...] os pais e os professores devem ficar atentos para deixar a criança se expressar livremente, evitar comentários negativos e não devem apressá-la para que saia da fase das garatujas, pois essas manifestações são importantes para o seu desenvolvimento e ações futuras.

De acordo com a autora a criança nesse processo não deve ser induzida, a desenhar formas precisas “belas”, é necessário que seu aprimoramento faça parte de um processo no qual cada criança deve percorrer a sua maneira e acima de tudo ser estimuladas. Comenta ainda, sobre a importância da arte na vida da criança “pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, para a construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo mais sensível e que vê o mundo com outros olhos.” (COLETO, 2010, p.3).

Desta forma, cabe ressaltar que a atividade artística na escola não é para “sossegar” as crianças ou “aliviar” o professor, ou ainda se configurar em atividade complementar. A arte é bem mais do que isso, tem a cargo de defender a ação natural promover a livre expressão, ela corrobora também para aumento intelectual desenvolvendo conhecimentos e habilidades da criança. Conforme entende Coletto (2010, p.11)

[...] o bom professor é aquele que se empenha no que faz e que tem como objetivo o crescimento e o desenvolvimento de seus alunos. O professor nas aulas de Arte deve visar o desenvolvimento da poética do aluno e do seu modo de se expressar, não de forma impositiva, mas incentivando suas produções.

Compreendendo a riqueza de fatos os professores de artes visuais tem a função de extrema importância que é orientar o aluno na hora das atividades, não limitar o aluno no ato das atividades dando-lhe uma “ordem” como deve fazer os exercícios.

Os educadores devem procurar sempre incentivar as crianças em seus trabalhos, não deixando que a criança se deixe levar por um modelo ou cópia. Da mesma forma, o professor não pode desenhar dando exemplo para a criança, pois uma vez assimilada em seu pensamento, como deve ser a casinha, ela poderá ter dificuldades para desenhar uma casa de maneira diferente (FERNANDES, 2010, p.17).

As atividades de artes podem ser oportunizadas aos educandos como uma forma de livre expressão e comunicação. Transformando seus pensamentos e linguagens através do desenho já que nesta fase é difícil transmitir pela linguagem verbal o que deseja, pois ainda está em construção servindo como uma forma de manifestar seus sentimentos. Assim, Fernandes (2010, p. 19) argumenta que:

A garatuja é marcada como o primeiro rabisco da criança demonstrando a sua relação com o meio, que ocorre por volta dos dezoito meses, ou seja, com um ano e meio de idade. Esses primeiros rabiscos são confusos e desordenados; pouco a pouco os traços começam a ser identificados como alguma imagem real que a criança procurou retratar.

Neste sentido, se faz necessário a valorização da livre expressão dos desenhos infantis, pois, essa forma expressiva tem duas maneiras: sendo a primeira fase dos rabiscos, ou garatuja que é distinguida por uma série de traçados contidos pelo encanto e exercitar movimentos, a criança não imagina na possibilidade de poder simular algo. Conforme os rabiscos vão sendo construídos cada vez mais, ela começa a perceber que tudo que faz é algo de seu cotidiano. Os desenhos ganham uma definição, uma denominação.

É fundamental que o professor pense e elabore uma prática pedagógica que estimule o potencial dos alunos e incentive-os para elaborar e reelaborar suas próprias ideias criativas; num ambiente rico de provocações que desafiem a criação e expressão de diversas linguagens, corporais, sonoras e visuais, levando-os a mudança significativa, um novo olhar sobre o mundo. Uma pessoa criativa interage de forma diferente com o mundo. (LIS, 2008, p 13)

O educador como conhecedor desta etapa não poderá privar o aluno, deverá ajudar e incentivá-lo com atividades para desenvolver mais suas habilidades, valorizando e encorajando em todas as atividades, pois é nela que surgem suas primeiras comunicações com o meio em que vive.

Utilizar o desenho na formação da criança é importante para o conhecimento e promove sentido, a linguagem etc. O aluno ao desenhar desenvolve auto

expressão e também através de utilização das cores amplia o saber. Segundo Filho Sad (2013, p. 36):

A partir de um olhar mais aguçado, podemos perceber que a arte está por toda parte, uma vez que se constitui em uma maneira de expressão dos sentimentos humanos e se traduz por símbolos convencionais ou não, característicos de uma época ou cultura e que não necessariamente levam o observador a uma elaboração de conceitos teóricos.

Nesse sentido torna se muito relevante que o docente leve também para a sala de aula Obras de artistas para que os mesmos possam interagir com estas artes mostrando para as crianças a importância de uma pintura em tela, escultura e/ou outras e desenvolver um olhar aguçado no educando.

2.4 A importância da Artes Visuais na formação do Docente

Ultimamente, muitos docentes sentem-se inseguros ao planejar suas aulas de Artes, dentre os motivos estão: a falta no aprendizado de Artes durante o curso de graduação e a falta de especialização.

Hoje cada dia que passa se torna de suma importância no curso de pedagogia a disciplina de Artes na qual o formando desenvolverá aprendizado e domínio em ministrar suas aulas sem que estas se tornem uma aula de passa tempo ou até mesmo de lazer, sem objetivos concretos ou propósitos.

O que se espera de um professor, quando está trabalhando com linguagem visual, é que esteja profundamente envolvido com a linguagem que ensina, que entenda a aquisição da mesma como um processo criativo e não como adestramento técnico, atue na sala de aula, desenvolvendo atividades significativas, as quais se relacionem com a realidade dos alunos, esteja sempre atualizado, possua noções essenciais a respeito do assunto (o que é arte, como é constituída, qual sua origem, suas funções, sua historia...), ou seja, como um educador integrado. (NARDY, REZENDE, 2012 p. 139).

Contudo nota-se a dificuldade em ministrar as aulas de Artes Visuais, pois o educador deve estimar a prática, conhecimento teórico e a leitura da obra. Assim no ensino da arte se faz necessário a abordagem de um jeito que a criação seja norteada a, produção e ampliação de conhecimento, o qual leve o educando a refletir sobre seu desenvolvimento construído em sala de aula dando-lhe um olhar direcionado para a arte. Conforme Santos; Fratari (2011, p. 4):

O objetivo maior não simplesmente propiciar aos aprendizes que conheçam apenas artistas como Monet, Picasso ou Volpi, mas que a criança conheça tempos e lugares diferentes podendo falar dos seus sonhos, de sua cultura, de sua realidade, esperança e desesperança de seu modo singular de expressar por intermédio da arte.

Para que o professor possa conduzir com eficiência e segurança o processo expressivo de seus alunos, é essencial que ele próprio passe por igual processo, descobrindo e exercitando suas potencialidades expressivas. Isso significa que é fundamental o seu constante aperfeiçoamento artístico.

Hoje em dia os cursos de formação para professores contribuem para que as linguagens artísticas sejam concebidas apenas como instrumentos, pois em sua maioria não atribuem a Arte o mesmo tratamento que atribuem às demais áreas, isto é, não veem na Arte uma área de conhecimento que possui peculiaridades que poderiam ser o foco das reflexões e articulação de situações de ensino por professores, não dando tanto importância a arte visuais.

A falta de formação faz com que esses professores atuem movidos pela concepção da Arte e do seu ensino, construída ao longo de suas histórias pessoais. E como, historicamente, a maioria dos professores foi privada do acesso ao repertório cultural da Arte, tanto na vivência de sua expressividade em atos artísticos quanto na possibilidade de refletir sobre seus conteúdos na escola, isso gerou uma falta de consciência sobre os sentidos que esses conteúdos e vivências artísticas podem assumir na escola.

Essa falta reflete-se nas ações dos professores, principalmente nas escolhas e no encaminhamento de situações de sala de aula que envolva as linguagens artísticas, sendo que maioria das vezes os professores aplicam as artes no sentido de diversão para com os alunos.

Para mediar um conteúdo, o educador necessita ter uma formação adequada e um conhecimento pertinente sobre o assunto. E nas Artes Visuais não é diferente, um bom educador precisa ter conhecimento e compreensão do assunto para que ao proporcionar a mediação para os alunos, levem até eles uma aprendizagem que seja válida e significativa. (FERREIRA, 2015, p. 23).

Muitos profissionais da área de pedagogia atuam de maneira tradicional, pois acreditam que a cópia e a repetição são as únicas formas de se trabalhar e

acaba se limitando e acostumado com meio fácil de ensinar, fazendo uso de materiais composto por atividades prontas. Para Ferreira (2015, p. 18):

Os educadores da Educação Infantil, muitas vezes, não dão o devido valor ao trabalho com as Artes Visuais dentro da sala de aula, usam as atividades artísticas apenas para acalmar o ambiente e as crianças, para decorar a sala de aula, para aprofundar mais sobre um determinado conteúdo e para seu próprio descanso, propondo aos alunos desenhos e pinturas que, depois, não são explorados.

Aos professores que trabalham com Artes Visuais é de suma importância que atuem com um olhar aguçado ajudando e possibilitando o novo olhar ao aluno onde ele possa perceber em seu dia a dia desde pequeno o belo ao seu redor.

As formações de docentes de artes devem articular os saberes disciplinares específicos, para o educador mediar conteúdos que dominem o processo de ensino aprendizagem e entendam quais as formas que realizam este processo. Segundo Nardy; Rezende (2012, p. 139):

Saber ensinar arte é conhecer, por meio da experiência, concretamente vivida, quais os desafios, as facilidades, as possibilidades técnicas encontradas durante o desenvolvimento de criação artística, para que se possa coordenar, instigar e desafiar com maior eficiência esse processo.

Não há necessidade que o professor seja um artista, necessita sim, que ele tenha compreensão das vertentes da arte, pois assim pode resultar em uma contribuição positiva para aluno.

Contudo o docente pode dar aula atrativa para os alunos, com uma boa didática, conquistando a atenção dos educandos fazendo com que eles tenham interesse para a construção de uma aprendizagem significativa. Nesse momento com aulas diferenciadas os alunos poderão aprender uma disciplina que ele ache difícil perceber deixando muito interessante e tornando mais simples.

Essa aula pode variar entre pintura, colagem, releitura de um desenho, enumerar atividades que possam proporcionar uma aula de arte lúdica na qual despertará interesse no aluno em participar sendo sempre ministrada com um direcionamento pedagógico.

Podendo trabalhar pintura com as crianças nas aulas de Artes, pois isso se torna algo significativo, a partir do que contribui, por exemplo, nas questões sobre a experimentação, a imaginação, e aquisição de saberes. As cores para as crianças

são fundamentos, pois ela trabalha com o exercício de ver e reconhecer, exercitando o olhar estético da criança na possibilidade de interpretar, analisar ou até mesmo criar. Nas aulas de Artes, devemos trabalhar conectados com o lúdico, através de diversas experiências, pois na educação infantil as crianças têm mais facilidades de aprender com as atividades lúdicas, principalmente aquelas em que possam interagir com outras crianças.

O professor de Artes Visuais pode também utilizar de recursos tecnológicos como a internet para modernizar suas aulas e deixando mais atrativas. Modernizar e adequar suas aulas com recursos audiovisuais para que o aluno possa ampliar ideias, discutir e rever. Segundo FERNANDES (2010, p.15):

Na atualidade, com o avanço tecnológico em ritmo acelerado, o desenho também é permitido através do computador. A era computadorizada propicia que as crianças também tenham um conhecimento digital. O papel e o lápis agora podem ser substituídos pelo computador e pelo mouse, mas acreditamos que o desenho digital não vem a substituir o desenho manual da criança. É apenas mais um método e avanço dos nossos tempos.

O educador tem que estar preparado e capacitado para fazer o uso de ferramentas tecnológicas para o desenvolvimento das atividades em arte, pois sabendo que hoje em dia o recurso tecnológico, esta cada vez mais aliado a métodos de ensino, a tecnologia pode ser usada como uma ferramenta essencial para o professor. No desenvolvimento de atividades relacionado a Artes Visuais pode-se contar com vários aplicativos e programas que dão suportes e interatividades aos alunos.

No entanto nem todo professor esta capacitado, para tais ferramentas tecnológicas, mediante o contexto educacional moderno o profissional deve se capacitar para lidar com os avanços que a cada dia se torna indispensáveis em sala de aula, se o educador for capaz de dominar esses recursos sua aula se torna mais atrativas e contagiantes ao olhar dos alunos, podendo levar maior contextualidade e interatividade entre os alunos.

O educador deve propiciar aos alunos um ambiente adequado, com diversas superfícies, materiais e instrumentos, de forma que tenham contato com uma gama maior de possibilidades para se expressar. Com mais recursos e mais estímulos ele poderá conhecer novas técnicas, novos materiais, texturas, misturas de cores e tintas, desenvolvendo seus sentidos e posteriormente sua intelectualidade (FERREIRA, 2015, p. 18).

É importante para o docente de Artes Visuais domina aquilo que se faz, mas acima de tudo gostar do que faz, pois assim iras transmitir seu conhecimento de modo que o aluno conseguira aprender com facilidade sem que ela se torne monótona. Contudo um professor de Artes Visuais não se deve levar tudo pronto ou mastigado, é importante instigar, mediar e fazer com que o aluno se torne parte do processo de ensino aprendizagem, não um mero reprodutor de ideias, mas um ser crítico, reflexivo.

2.5 A proposta Triangular

A proposta triangular para o ensino de artes de Ana Mae Barbosa, grande estudiosa e professora de Artes na Escola de Ciências e Artes – ECA/USP e escritora de muitas obras sobre o ensino de arte propõem três momentos: Apreciar, Contextualizar e Fazer arte.

Qual dos três aspectos é o mais importante para o ensino da arte segundo essa proposta? Não existe um momento mais importante. Os três aspectos devem ser trabalhados em qualquer ordem, conforme a proposta e objetivos traçados pelo educador para a atividade.

A Apreciação deve fazer uma breve observação, para que possa ter facilidade na reprodução da obra. A Contextualização para Barbosa (1991; 2010; 2012) não parte de uma história linear, mas, busca contextualizar a obra de arte no tempo histórico e contemporâneo, estabelecendo relações com a leitura de imagem pelo observador de acordo com a sua experiência de vida, construída pela subjetividade ou socialmente, pois, sem essa não há compreensão.

Faz-se necessário que ambas estejam articuladas, pois, a leitura de imagem é questionamento, busca descoberta e crítica, podendo ser essa leitura silenciosa, verbal, escrita ou pictográfica. Tendo sempre o cuidado de não transformar a leitura de imagem em um questionário pronto apenas a ser respondido pelos estudantes.

O Fazer tem que ser ensinado corretamente pelo educador para que os estudantes tenham habilidade de reproduzir a obra. É primordial a contextualização que apresenta a história do artista e da obra, pois somente a partir da história pode-se apreciar uma obra.

Contextualizar e Fazer uma complementa a outra, mas não necessariamente precisam ser trabalhadas em momentos diferentes, é possível Contextualizar preparando para o “Fazer”.

A proposta Triangular padronizou a forma de se ensinar arte nas escolas, contudo, não se devem reprimir as várias formas de se expressar do aluno, é preciso respeitar as suas subjetividades. Pois a obra observada é um suporte interpretativo e não um modelo para os alunos copiarem. O método, assim, só faz sentido na medida em que viabiliza o domínio do conhecimento artístico.

3 A ARQUEOGENEALOGIA COMO SUPORTE TEÓRICO METODOLÓGICO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E EMPÍRICA.

“As disciplinas, que analisam o espaço, que decompõem e recompõem as atividades, devem ser também compreendidas como aparelhos para adicionar e capitalizar o tempo” (FOUCAULT 2004 p. 133).

3.1. Arqueogenealogia base fundamental de pesquisa.

Michel Foucault foi um intelectual, filósofo, historiador, professor e escritor francês que escreveu várias obras, as quais tiveram um percurso de investigações, diferenciados e polêmicos, chegando a comentarem a existência de três Foucault, pela forma, como ele desenvolveu seu pensamento em tempos e análises diferentes da sociedade e seu curso.

Para Veiga-Neto (2011) a obra foucaultiana está dividida em três domínios, Elas estão assim divididas: arqueologia (que se preocupa com o saber), o genealogista (preocupado com a questão do poder) e por último a ética (cuidado consigo mesmo).

A metodologia que este estudo se propõe desenvolver está pautado na ótica foucaultiana em uma abordagem arqueogenealógica, em que eu busquei enriquecer minha base de conhecimentos sobre o tema da pesquisa pela arqueologia através de mapeamento dos dados relevantes ao estudo em documentos, que foram encontrados na internet como: teses, dissertações (Banco de Teses e Dissertações da Capes), artigos científicos (publicados e Google acadêmico) e monografias, assim como, livros e documentos oficiais.

A arqueologia é um processo de escavação dos discursos em momentos históricos passados, mas que ao mesmo tempo em que são escavados não podem ser modificados ao longo tempo, ou seja, verificam-se suas diversidades para assim reparti-las em figuras diferentes.

A genealogia é marcada pelas investigações de todo um processo do discurso, não procurando a origem dos acontecimentos. Ela deve ser construída pelo processo de momentos históricos de pequenas verdades. Pela genealogia, encaminhei a pesquisa de campo que foi composta pela observação formal de uma

sala de aula de educação infantil e observação informal da escola como um todo, sobre a existência de um trabalho diferenciado com os alunos em que envolvesse o ensino de artes visuais.

O uso da genealogia como ferramenta de análise se deu por meio de uma aula para as crianças e entrevista com a professora da sala de aula em que o trabalho prático para a captação dos dados ocorreu. A entrevista teve um questionário-guia e foi gravada em áudio, transcrita e se dilui na análise que segue. Ministrei uma aula de arte para as crianças, seguindo um planejamento prévio na qual utilizei uma Obra de Arte como recurso pedagógico para a mesma.

Neste contexto do pensamento foucaultiano que introduz a arqueologia e genealogia e como junção resulta-se na arqueogenealogia, aqui apresento o resultado desta pesquisa.

3.2. O ambiente escolar e a pesquisa empírica

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal no segundo semestre do ano 2014, sendo que a mesma é uma instituição pública localizada em um bairro nobre da cidade de Ariquemes-RO sob a administração municipal, com capacidade para 565 alunos distribuídos entre pré e o 5º ano. Sempre bem limpa e organizada destaca-se entre as escolas do município pelo ensino e organização do espaço escolar.

Escolhi esta escola por um grande motivo especial, pois quando cursei a disciplina Estágio Supervisionado I em 2011, apresentei o plano de trabalho e fui muito bem recebida pela diretora e todo o corpo docente. Sendo assim identifiquei-me com este ambiente e decidi desenvolver meu trabalho monográfico na mesma.

Além da equipe pedagógica desta escola me proporcionar todo o carinho e suporte que eu precisava naquele momento de primeiro contato direto com os alunos, ela me deu confiança em desenvolver minhas técnicas pedagógicas, me proporcionando uma experiência única em que agregou muitos conhecimentos, e na oportunidade pude perceber que as aulas de artes não eram aplicadas com direcionamentos e orientações e sim como momentos de lazer.

Ao retornar em 2014 para a pesquisa de campo, no momento da minha chegada à escola fui bem recepcionada pela diretora, como se fosse a primeira vez naquela escola na oportunidade entreguei o documento oficial fornecido pela

Universidade para a comprovação e autorização para o devido estudo e realização da pesquisa, bem como conversei informalmente e expliquei o motivo do meu retorno à escola, que era para realização de uma pesquisa científica, cuja finalidade seria a elaboração monográfica com o tema: *Artes Visuais Sob Orientação Pedagógica com Crianças Cinco Anos*.

Então dei início a observação e já pude olhar que o ambiente escolar não apresentava nenhum quadro de artista para que o aluno familiarizasse com este tipo de arte. No entanto, a escola tem um projeto cultural no qual os alunos desenvolvem atividades de artes bem como desenhos do cotidiano e danças.

Para realização desta pesquisa foi emitido um termo de consentimento em que os envolvidos poderão colaborar com a pesquisa em geral. Desenvolvi a entrevistei a professora da sala.

À professora questionei sobre seus conhecimentos acerca das artes visuais e sua aplicabilidade com seus alunos. Para os alunos foram feitas diversas indagações a respeito de seus conhecimentos sobre os estudos das artes. Sendo que no dia da ministração da aula, na roda de conversa e questionamento aos alunos, alguns faltaram e os presentes que se envolveram na atividade foram 24 alunos entre meninos e meninas.

Chamarei a Professora “M”, a mesma é formada Pedagogia, com especialização em Psicopedagogia e Mídia na educação. Ela relatou que mesmo não tendo formação na disciplina de artes se dispõe em ministrá-la, mesmo sem conhecer muito acerca desta área específica de Artes Visuais e mais, que durante sua formação acadêmica procurou um curso fora da grade curricular que agregasse tais conhecimentos bem como arte em desenho e pintura.

Atuando na área da educação há 08 anos e me disse na entrevista que se sentiu frustrada por seu curso não ter essa disciplina na grade curricular, pois iria corroborar de forma singular nas suas aulas e no processo de ensino aprendizagens dos seus alunos possibilitando maior abrangência em seus resultados no quesito desenvolvimento da percepção visual e da sensibilidade. Conforme Ferreira (2015, p. 23)

Para mediar um conteúdo, o educador necessita ter uma formação adequada e um conhecimento pertinente sobre o assunto. E nas Artes Visuais não é diferente, um bom educador precisa ter conhecimento e compreensão do assunto para que ao proporcionar a mediação para os alunos, levem até eles uma aprendizagem que seja válida e significativa.

Em algumas instituições de ensino superior encontra-se incluso na grade curricular a disciplina de Arte para melhor qualificar novos profissionais na área da educação, conforme posto pela LDB. Quando eu a questionei sobre o poder das Artes visuais se ela contribui em alguma forma ensino/aprendizado dos alunos, ela me diz que sim, pois, com a Arte eles liberam seus pensamentos e deixando fluir tudo o que acontece no seu dia a dia também ajudando na sua coordenação motora.

Mesmo não conhecendo a proposta triangular para o Ensino de Arte da autora Ana Mae Barbosa que é a: descrição, interpretação e análise, ela desenvolve trabalhos com artista renomados, regionais e locais.

Ressalta que costuma desenvolver atividades com os alunos utilizando os preceitos teóricos e práticos de Maria Montessori e da Escola Nova, utilizando muito das atividades lúdica/educativa semanalmente, pois as crianças gostam muito de desenhar representações de experiências de seus cotidiano como: família, casa, carro.

Ao relatar algumas experiências de suas aulas no que se refere o interesse dos alunos em participar das aulas que envolva o ensino da Artes Visuais, ela disse que umas ficam bastante eufóricas, outras tímidas, mas sempre gostam.

Quando questionada sobre suas objetividades e intencionalidades ao trabalhar com Artes Visuais ela enfatizou que seus objetivos giram em torno de desenvolver coordenação motora e expressão de sentimentos.

A professora “M” disse ainda que “traz atividades diversificadas e pré-determinadas (mimeografadas) e também de livre expressão e que isso contribui de forma significativa direta ou indiretamente no aprendizado do aluno.” Silva; Tavares (2011, p 3) entendem que:

O trabalho mimeografado comprovava que o professor, apesar de atender a sua ansiedade e a dos pais, o caderno de seus filhos era repleto de atividades. Vários deles ensinam a criança a desenhar dando modelos prontos, ou trabalhos massificados, com isso a criança inibe sua expressão livre para atender uma solicitação do meio, e o processo de desenvolvimento fica prejudicado.

É relevante frisar que as aulas de artes visuais não devem ser aplicadas somente para preencher espaço, e sim uma aula planejada com objetivos a serem alcançados dentro da proposta pedagógica abordada pelo docente que tem como papel fundamental instigar de múltiplas formas a percepção e sensibilidade a serem

expressas pelos alunos auxiliando assim no aprendizado. Neste sentido, Santos; Fratari (2011, p. 5) mencionam que:

A arte tem influência importante sobre o desenvolvimento da personalidade infantil e por isso a atividade artística deve ser estimulada por meio dos sentidos da imaginação e de atividades lúdicas que ampliem as possibilidades cognitivas, afetivas, sociais e criadoras da criança.

Se faz necessário levar em conta a singularidade de cada indivíduo no seu processo de criação destacando ainda que cada ser já possui uma bagagem interior paralelamente, com o ensino sistematizado vai agregar valores indispensáveis a formação do seu caráter. A transversalidade presente no ensino de arte fomenta o trabalho com conteúdos e torna a aula prazerosa e rica para o desenvolvimento das crianças.

As atividades de arte desenvolvidas em sala de aula ou fora dela tem um papel fundamental para a aquisição de saberes pelos alunos, pois elas desenvolvem vários olhares deles tanto nas cores utilizada quanto nos riscos traçados. Para Santos; Fratari (2011, p. 7) diz que:

[...] arte tem a função de favorecer a ação espontânea facilitar a livre expressão e permitir a comunicação, ela contribui para formação intelectual da criança desenvolvendo conhecimentos e habilidades, utilizando as mais diferentes linguagens para expressar experiências, sensíveis.

Ao realizá-las há demonstração de conhecimentos adquiridos por meios de desenhos elaborados em papel, cartolina e até em telas como forma de expressão da linguagem artística das crianças dando seguimento as outras aulas sendo analisado um por um conforme as cores utilizadas, os traços dos desenhos, pois cada um tem sua personalidade, gostando de desenhar diversas coisas como família, carros, casas e animais, assim eles demonstram seus sentimentos do dia a dia colocando no papel, pois ali ele pode transmitir seus sentimentos.

Segundo Silva (2010, p. 97) “Nas escolas, a arte ocupa apenas o lugar de relaxamento, lazer, sendo ignorada como área de conhecimento”. Assim, observei o cronograma da escola e percebi que alguns desses desenhos são expostos no pátio para a apreciação de todos e também em sala de aula para os colegas de turma.

3.3 Realização da atividade: Artes Visuais na sala de aula

Durante o planejamento para o trabalho com os alunos na aula que iria ministrar, foi sugerido pela minha orientadora que eu escolhesse uma Obra de Arte com tema infantil e a levasse para a aula planejada para a coleta de dados e que a apresentasse aos alunos, a obra e seu autor, conforme orientações de Ana Mae Barbosa com sua Abordagem Triangular (Apreciar, Contextualizar e Fazer arte).

Diante dessa sugestão levei a obra “O Gato” de Ademir Martins (1922-2006) que foi um artista plástico brasileiro nascido em Ingazeira do Vale do Cariri no Ceará. Ainda jovem mostrou seu talento para as artes, sendo escolhido o orientador artístico da sala de aula. Em 1941 passou a servir ao Exército, sem deixar de lado suas atividades artísticas.

Ademir Martins foi um artista inovador que trabalhou na pintura, gravura, desenho, cerâmica e escultura, usando os mais diferentes materiais, entre madeira, papel de carta, cartões, telas de linho, juta e outros tecidos. Pintor, ilustrador e escultor, que produziu grandes e importantes obras que ilustram a marca da paisagem e do homem nordestino.

Esse artista utilizava cores intensas, luzes e traços marcantes em suas obras, mostrando uma vivacidade que em geral são representadas com gatos, frutas e flores.

A obra intitulada “O Gato” faz um contraste da cor laranja com fundo azul em maior escala, o gato tem bochechas grandes e brancas, com bigodes vermelhos. Nesta obra o gato é representado com grande porte e com apenas duas patas onde emergem os dedos cor de rosa.

FIGURA 2 - O Gato

Fonte: Google Imagem

De acordo com o planejamento da aula, organizei a sala de modo que favorecesse a contemplação da imagem pelas crianças. Os alunos foram submetidos à atividade proposta em que teriam que reproduzir o desenho observado na Obra de Aldemir Martins. Nesse momento os alunos estavam muito agitados devido à proposta, pois era novidade para eles.

A figura foi impressa em folha A4 com a imagem colorida para a apresentação da Obra à turma. No momento em que viram o tom de coloração ficaram eufóricos com muita curiosidade, deixei que apreciassem um pouco e depois chamei a atenção deles para mim.

Neste momento, conversei abertamente sobre a Obra de Arte exposta, e, logo em seguida foi dado aos alunos folhas de sulfite e lápis de cores para que tentassem reproduzir com a mais próxima semelhança possível.

Alguns tiveram reações significativas no que se refere a representação das cores da figura exposta, sendo que outros foram além da proposta da Obra e entraram fundo na criatividade desenhando itens complementares, como por exemplo, sol com olhos bem abertos e um sorriso largo também nuvens, gramas, árvores fazendo também uma boca com belo sorriso no gato. Isto é referendado por Silva M.D.C.C; Silva, T.P. da (2011, p. 2) que dizem:

Não podemos deixar de lado que Artes fazem parte da formação da criança, e sendo assim, é importante trabalhar Artes na Educação infantil, porque por meio delas a criança desde pequena pode se expressar seja com um desenho ou uma música, ela pode exteriorizar seus sentimentos, emoções, pensamentos, permitindo assim conhecermos mais cada uma.

Percebi que os desenhos expressavam os sentimentos e representatividades de seu meio quando colocaram suas perspectivas de itens complementares. Na sequência apresento a participação das crianças na aula ministrada e ressalto que também para mim foi de imenso conhecimento e prazer a realização desta atividade.

Escolhi cinco desenhos, quatro deles representam as duas vertentes que mais se sobressaíram do grupo pesquisado. Os Copistas e o Estetos Criadores, no qual classifica a autora Ana Mae Barbosa.

FIGURA 3 - Representação da obra o gato I



Fonte: Arquivo da autora

FIGURA 4 - Representação da obra o gato II



Fonte: Arquivo da autora

FIGURA 5 - Representação da obra o gato III



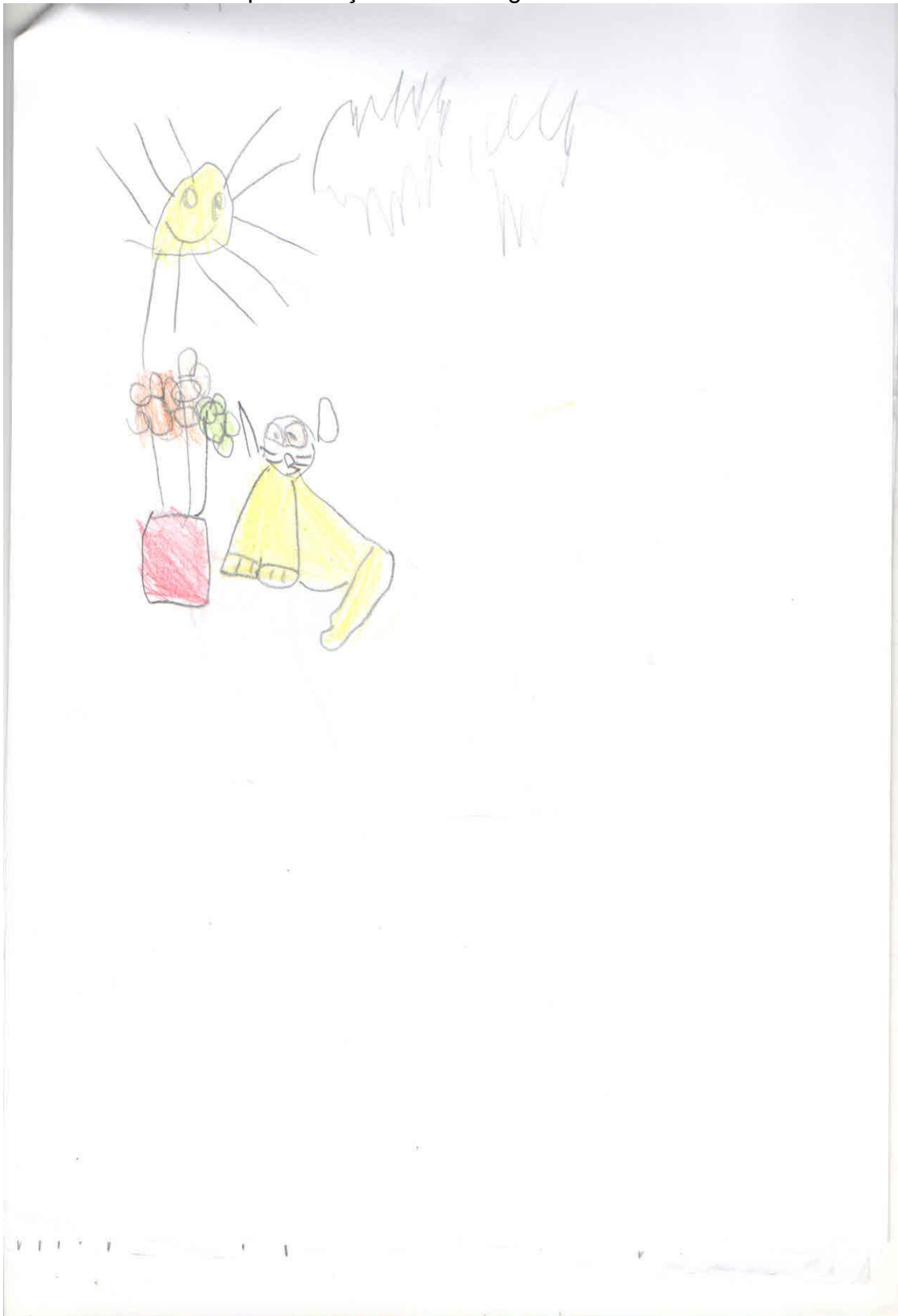
Fonte: Arquivo da autora

FIGURA 6 - Representação da obra o gato IV



Fonte: Arquivo da autora

FIGURA 7 - Representação da obra o gato V



Fonte: Arquivo da autora

Após os alunos terminarem os desenhos pude observar que adentraram nas duas propostas de Ana Mae Barbosa sendo que alguns criaram artes e outros só copiaram “[...] os Estetos Criadores são aqueles que se inspiram e cria e os Copistas são meros observadores que conseguem reproduzir a mesma imagem sem ter um toque a mais de criatividade para não mudar a arte” (BARBOSA 2012, p. 104).

Ao final da atividade proposta os resultados demonstraram que dos 24 alunos que estavam em sala de aula neste dia, 04 reproduziram e criaram mais desenho, 07 não conseguiram reproduzir e 13 fizeram a reprodução igual a Obra proposta.

Observei também alunos que não mostraram interesse algum, ou pouco interesse para reproduzir a Obra, utilizando-se de poucas cores vibrantes, usando mais cores neutras ou escuras e até mesmo desinteresse em fazer a atividade proposta se mostrando bem dispersos em relação a mesma.

Nesta breve e nítida observação pude perceber que a inserção da Arte Visual em sala de aula está longe de promover um aprendizado que desperte um maior interesse dos alunos em compreender os fundamentos desta prática tão necessária ao cotidiano de todo e qualquer indivíduo. Relevante para a educação do olhar e da sensibilidade. Neste sentido, “[...] importante também, que esse ambiente ofereça condições favoráveis para os alunos, como comodidade e conforto, para que possam produzir com criatividade e autonomia seus trabalhos artísticos” (FERREIRA 2015, p. 19).

Em um contexto de educação em que o educador não leva a arte com seriedade para sua prática pedagógica, percebi a urgência na promoção de cursos, palestras ou outros meios de aproximação da Arte com significado aos professores e educadores infantis.

Com a arte haverá ampliação no processo de aprendizagem levando a descobrir vários caminhos. É notório que esta disciplina de Artes Visuais se apresenta como uma ferramenta propícia ao desenvolvimento do interesse e da criatividade dos alunos.

Observei que as atividades artísticas que são aplicadas são pré-determinadas, nas quais, as professoras aplicam sem nenhum objetivo apenas como forma de lazer simplesmente para preencher um espaço de tempo da criança.

Conforme Santos; Fratari (2011, p. 4) “o papel do professor é importante no ensino da arte, ele precisa instigar a criança para que ela se expresse e represente

o seu pensamento.” Assim, percebe-se que é neste momento que fluirão seus pensamentos e acontecimentos do dia a dia. Uma aula de Arte bem preparada para estimular e desenvolver funções nas crianças se torna prazerosa a ponto em que os alunos não sentiram desprezo ou até mesmo falta de vontade em fazer.

No momento em que o aluno não demonstra interesse para aula cabe ao docente instigar algo voltado para aula. Utilizando dinâmicas e até mesmo se inteirando da Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, a qual fala sobre a contextualização da obra podendo assim apresentar interesse e trazer o aluno para conteúdo que esta sendo aplicado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levar a Artes visuais para sala de aula é um grande desafio para os educadores devido à falta de interesse de alguns alunos em desenvolver determinadas atividades relacionadas a ela, porém ao ser levada como base no planejamento diário ela pode ser uma grande aliada ao professor em suas atividades pedagógicas, dentro dos pressupostos da transversalidade. O educador deve também elaborar uma sala mais dinâmica com materiais especiais para que sua aula não se torne monótona, há diversos recursos que podem estar utilizando nessa aula de artes.

Ouvi depoimentos informais de educadores que vivenciam o dia a dia em sala de aula e tive um pouco mais de interesse e curiosidade de me aprofundar na disciplina de Fundamentos e Prática do Ensino de Arte, pois além de adquirir conhecimentos também poderia levar pra minha vida profissional de pedagoga. Tornando assim uma experiência única de viver essa etapa da minha vida acadêmica, pois a cada dia que se passava eu tinha mais certeza que isso seria uma chave importante para meu desenvolvimento e crescimento.

Dessa forma procurei compreender bem as metodologias utilizadas no ensino de Arte para o desenvolvimento de meu TCC, para não só ficar no papel como rascunhos e sim ficar em meu saber.

Levando em consideração os conselhos e aprendizados passados pelos meus orientadores e professores eu pude realizar o projeto e aplicar na escola, pois através de muitas pesquisas eu já me sentia preparada para ir a campo e desenvolver a pesquisa.

Com a experiência que tive em sala posso dizer que a Arte se torna uma ferramenta inseparável se o professor conseguir introduzir e executar em seu planejamento educacional sendo que ela serve de estímulo e desenvolvimento da criatividade dos alunos, podendo também ajudar a desenvolver coordenações motoras. Contudo, através dessa intervenção na aprendizagem, o resultado se tornou uma aula de motivação tanto do educador quanto do educando.

Portanto, após a realização desta pesquisa observei que essa atividade pode contribuir pedagogicamente para o ensino e aprendizagem das crianças por meio dos direcionamentos que o professor faz.

REFERÊNCIAS

ARTE In: AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa**, 2013. (online). Disponível em: <www.aulete.com.br>. Acesso em: 16 Julho 2013.

ARTE In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2011.

AZEVEDO JUNIOR, José Garcia de. **Artes visuais**. São Luís: Imagética Comunicação e Designer. 2007.

BARBOSA, Ana Mae Tavares de Bastos. **A Imagem no Ensino da Arte**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

_____; CUNHA, F. P. **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 5692/71**, de 11 de agosto de 1971. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1971.

_____. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CARAMELLA, Elaine. **História da arte: fundamentos semióticos**. Bauru-SP: EDUSC, 1998.

COLETO, Daniela Cristina. A Importância da Arte para a formação da criança, n. 3, p. 137-152, jan./jul., Capivari-SP: **Revista Conteúdo**, 2010.

FERNANDES, Josiane Acordi. **Produções gráficas na educação infantil: Compreendendo o grafismo da criança como desenho**, 2010.43 f. Monografia (Graduanda em Licenciada no curso de Artes Visuais) Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. Criciúma-SC, 2010.

FERREIRA, Ana Patrícia. **A importância do ensino de Artes Visuais na educação infantil**. 2015. 39 f. Monografia (Programa de Pós-graduação em Artes) Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, 2015.

FILHO SAD, David. **A formação do arte-educador: diálogos e contrapontos entre arte e educação e suas ressonâncias no trabalho docente**, 2013. 139 f. Dissertação (Processos Socioeducativos e Práticas Escolares) Universidade Federal de São João Del-Re, São João Del-Rei-MG: 2013.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LIS, Elza Aparecida Buenos. **O ensino da arte e a formação de docentes-ensinando a ensinar**, 2008. 43 f. Monografia (Programa de Desenvolvimento Educacional na área de Arte) Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO. Quedas do Iguaçu – PR: 2008.

NARDY, Nilcemara Tanasovici; REZENDE, Nanci de Almeida Contribuições da arte na formação e prática pedagógica do professor de educação infantil, n. 2. p. 131-147, jul./dez. Batatais-SP: **Linguagem Acadêmica**, 2012. Disponível em: <<https://intranet.redeclaretiano.edu.br/download?caminho=upload/cms/revista/sumarios/100.pdf&arquivo=sumario9.pdf>> acesso em: 3 de agosto de 2017.

OS GATOS DE ALDEMIR MARTINS. Disponível em: <http://lounge.obviousmag.org/animus_movendi/2012/06/gatos-de-aldemir-martins.html> acesso em: 11 de julho de 2017.

PROENÇA, Maria das Graças dos Santos. **Historia da arte**. 17 ed. 1. imp. São Paulo: Ática, 2007.

SANTOS, Adriana Maria dos; FRATARI, Maria Helena Dias. **Artes visuais na educação infantil**, 2011. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosv3n5/artigo30.pdf>> acesso em: 3 de agosto de 2017.

SILVA, Aline Aparecida; TAVARES, Helenice Maria. **O desenho como fator primordial no desenvolvimento infantil**. Disponível em: <<http://catolicaonline.com.br/revistadacatolica2/artigosn4v2/15-pedagogia.pdf>> acesso em: 19 de Julho de 2017.

SILVA, Elizangela Aparecida et al. Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no campo educativo. **Pedagogia em ação** v. 2, n.2, p. 1-117, nov. 2010.

SILVA, Marília Darc Cardoso Cabral e; SILVA, Tatiane Pereira da. **A Importância das Artes na Formação**, 2011. Disponível em: <<http://www2.unucseh.ueg.br/ceped/edipe/anais/ivedipe/pdfs/artes/poster/474-1242-1-RV.pdf>> acesso em: 8 de agosto de 2017.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault & Educação**. 3. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

VIGOTSKY, L. S. **Psicologia da Arte**. Trad. Paulo Bezerra. SP: Martins Fontes, 1999.

APÊNDICE

Questionário-guia

- ❖ Qual a sua formação?
- ❖ Você tem alguma formação em Artes Visuais ou teve uma disciplina específica nesta área?
- ❖ Há quanto tempo atua na Educação Infantil?
- ❖ Qual o poder das Arte Visuais?-(do seu ponto de vista, ela contribui de alguma forma no dia-a-dia em relação ao aprendizado, comportamento, disciplina, dentre outros?).
- ❖ A Proposta Triangular para o Ensino de Arte da autora Ana Mae Barbosa orienta para o trabalho escolar com a Arte e consiste em três passos que são: Descrição; Interpretação e Análise. Você conhece esta abordagem?
- ❖ Você apresenta as crianças os artistas renomados, regionais ou locais? Se sim, quais já foram apresentados e como foi feito o trabalho?
- ❖ O que acha do desenho como atividade lúdico/educativa? Costuma utilizá-lo na sua prática cotidiana em sala de aula?
- ❖ Se sim, com que frequência e em que tipo de atividade o desenho é utilizado?
- ❖ Seus alunos gostam de desenhar? Como reagem a este momento da aula?
- ❖ Geralmente o desenho que você utiliza é Pré-determinado (mimeografado) ou de Livre expressão?
- ❖ As aulas de Artes Visuais para as crianças são um recurso utilizado para preencher o espaço de tempo livre?
- ❖ Em sua turma, o desenho é utilizado como diagnóstico de aprendizagem? – auto ditado por exemplo (Que é aquele que da atividade de desenho para o aluno escrever o nome).
- ❖ Na aula de Artes visuais ao se trabalhar com o desenho há um objetivo? Está contextualizado com a aula ou é atividade não inclusa no planejamento?

- ❖ Você, enquanto professor, o que observa em relação aos desenhos das crianças? Aprecia, interpreta e analisa ou apenas arquiva?
- ❖ O que os seus alunos mais gostam de desenhar?

() família () paisagem () colegas () brinquedos () animais () outros – quais?

- ❖ Há na escola um momento cultural para expor as atividades de Artes Visuais? Onde e como isso acontece?
- ❖ () Pátio da escola para apreciação de todos.
- ❖ () Sala de aula apenas para a apreciação dos colegas da turma.
- ❖ () Não é exposta, vai direto pra pasta de cada aluno ou é colada no caderno.